

Senado não vota emenda que cria líder do governo

Antes mesmo de tomar posse, o presidente Fernando Collor perde a primeira batalha no Senado. Sem número, a bancada oficial não conseguiu aprovar emenda para lhe permitir indicar o líder do governo, o que foi concedido ao presidente José Sarney.

Somente na próxima terça ou quarta-feira, quando haverá quorum, o Senado deverá aprovar a emenda alternada ao regimento. O novo líder, anunciado por Collor, será José Ignácio (PSDB-ES), ex-presidente da CPI da corrupção.

DIGNIDADE

A obstrução contra a proposta foi iniciada pelo senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), rival de Collor, para quem o Senado não pode aprovar a alteração, seis meses depois de votado o novo Regimento. "Essa mudança - acentuou - revela apenas o desejo de servir ao novo Rei, atender a seus desejos. O Congresso não pode abaixar a cabeça; tem de agir soberanamente", afirmou.

A reação atingiu, também, o PSDB que se sentiu magoado com o fato de José Ignácio ter aceito a indicação, quando o partido havia decidido ser oposição. Para o senador Chagas Rodrigues (PI), vice-líder do PSDB, a Constituição, em diversos artigos, fala em líder da minoria e da maioria e não em líder do Governo, que não existe. Os poderes são harmônicos e independentes e não se justifica que o Governo, o Executivo, tenha um porta-voz no Senado. A tese de Chagas foi contestada por Odacir Soares

(PFL-RO), autor da proposta, para quem essa questão é do Regimento, tanto que a Câmara instituiu o líder do Governo.

O PMDB, que se declarou em oposição a Collor, adotou, nessa discussão, uma posição favorável ao Governo. O líder Ronan Tito (MG) acentuou ser natural que Collor tenha seu defensor na Casa e lembrou que o Senado, examinando a questão, permitiu essa indicação porque durante o período Sarney, como muitas vezes frisou o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), não havia quem defendesse o Governo.

Jamil Hadad (RJ), líder do PSB, rejeitou o argumento de Ronan. O Regimento do Senado excluiu o líder do Governo para que existissem apenas o da maioria e o da minoria e se aceitou sua existência no período Sarney foi apenas porque este já estava em seu término. Mansueto de Lavor (PMDB-PE) entende que o líder do Governo deveria ser o do maior partido que o apóia, no caso o PFL, não compreendendo porque o senador Marco Maciel (PE), o seu líder, não foi escolhido para o cargo.

APOIO

A favor da pretensão de Collor estão vários senadores, como João Menezes (PFL-PA), Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Edison Lobão (PFL-MA), para quem isso seria muito bom para estreitar as relações entre os dois Poderes. A fórmula conciliatória da criação de mais uma liderança, destinada à oposição, sugerida por Maciel, não foi aceita.

A emenda mudando o Regimento deve ser aprovada na próxima semana. A obstrução feita na última terça-feira, liderada por Suruagy, Mansueto e Chagas, foi apenas uma fórmula de hostilizar Fernando Collor e reagir contra a escolha de um (ex) tucano para líder do governo.